

Mais de 200 igrejas, 80 paróquias e inúmeras seitas fazem de Brasília uma cidade ecumênica. A angústia dos grandes espaços é uma explicação

BRASÍLIA  
22  
ANOS

# Misticismo caracteriza a cidade

**A**o completar vinte e dois anos, uma das características mais conhecidas de Brasília é a sua mística e religiosidade, marcadas pela presença de um ardoroso catolicismo, representado por mais de 80 paróquias, juntamente com mais de 200 igrejas protestantes dos diversos ramos. Paralelamente, floresceram nos últimos anos as mais diversas seitas místicas, religiosas ou psico-espirituais, onde misturam-se desde o ecletismo caboclo do Vale do Amanhecer até o exotismo das seitas orientais, tais como Rajneesh, Seicho-no-îe, Budismo e Ananda Marga. E, como não podia deixar de ser, um incalculável número de centros espíritas, principalmente de origem africana, o candomblé e a umbanda.

Essa onda de religiosidade, para o sociólogo Gentil Martins Dias, da Universidade de Brasília, é hoje uma constante em todo o mundo e tem três explicações iniciais: "De certa forma isso representa uma volta às explicações transcendentais, uma vez que a ciência, durante muito tempo tida como solução para os problemas do mundo, mostrou-se incapaz de resolver todas as questões". Além disso, indica Gentil, existe uma crise econômica afetando todo o planeta e isso também leva as pessoas a retomarem as fornas religiosas. E por fim, haveria ainda uma resistência das camadas mais pobres, principalmente de origem rural, ao ritmo acelerado de modernização da moral e dos costumes, "levando-se a se recolherem dentro de igrejas e seitas".

## VOCACAO

O antropólogo Peter Silverwood-Cope, também da UnB, é um estudioso de religiões e desenvolveu em Brasília, com um grupo de alunos, um estudo sobre essa vocação espiritual da cidade. No relatório da pesquisa, que identificou cerca de 500 igrejas e templos, uma outra explicação para o fenômeno: a povoação de Brasília foi feita por migrantes vindos das mais diversas partes do país, trazendo as mais diferentes tradições culturais. "A impossibilidade de recompor os laços afetivos com os quais romperam ao migrar", juntamente com a desagregação e a solidão dos amplos espaços, são alguns fatores que explicam a busca de uma seita ou religião, como forma de compensação, Silverwood, entretanto, destaca: "Tenho o maior respeito por todas as formas, pois se elas fazem bem aos indivíduos, devem ser entendidas como algo positivo, independentemente do conteúdo ou da doutrina que propõem".

## PROTESTANTISMO

Quase metade das igrejas e templos do Distrito Federal são das diversas seitas protestantes e sua distribuição concentra-se principalmente nas cidades-satélites. Segundo o estudo de Silverwood, 30% estão no Plano Piloto. Em Taguatinga, 68% das igrejas são protestantes, sendo esta taxa de 58% na Ceilândia e 54% no Gama.

A Assembléia de Deus parece ser a mais numerosa, mas competem com suas co-irmãs Congregação Cristã do Brasil, Pentecostal e Presbiteriana. Nessas Igrejas, é comum a existência do transe, na hora do que chamam "manifestação do Espírito Santo". Outra característica é o rodízio das pessoas dentro das igrejas. Sebastiana Pereira, lavadeira, moradora da QNP 3 na Ceilândia, afirma já ter passado por todas as igrejas protestantes, e antes, por todos os tipos de espiritismo. "Mas hoje encontrei o Espírito Santo, na Congregação Cristã".

## DOM BOSCO

"Em um planalto, na altura do paralelo 20, florescerá a nova civilização, onde correrá o leite e o mel". Com essa frase, São João Bosco teria profetizado a construção de Brasília, e a esta frase agarrou-se inclusive Juscelino Kubitschek. Mais de uma vez ele declarou ser adepto do santo. Esse mito contribuiu em muito para o desenvolvimento de um forte catolicismo na capital federal, aliado ao fato de que aqui está a cúpula da Igreja no Brasil: a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - (CNBB) e a Nunciatura Apostólica.

E no Plano Piloto que se concentra o maior número de igrejas católicas do Distrito Federal: das 78 existentes, 36 são católicas. E é também no Plano Piloto que está a matriz da principal dissidência da igreja católica; na quadra 907, ao lado do Caseb, funciona a Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), fruto de um "racha" ocorrido em 1945. Ali a missa é celebrada de forma ainda antiga, não existe a "confissão sacerdotal" e um grande número de casais desquitados, ainda não divorciados, realizam suas segundas núpcias. No sentido clássico de "dar uma satisfação à sociedade", cerimônias notáveis do comunismo social já foram ali realizadas.

Mas no plano da Igreja Católica Apostólica Romana, aqui se desenvolvem algumas atividades tipicamente progressistas, apesar de que o bispo Dom José Newton é ainda considerado um moderado. Em Brasília fica a sede do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que travou árduas polémicas sobre a questão indígena, e a Pastoral Carcerária, sempre presente na defesa dos presos políticos.

## ORIENTAIS

Entre as seitas orientais, as que mais se destacam na cidade são a Seicho-no-îe, com seu templo na 404 Sul, a Perfeita Liberdade ou PL, e a Mahikari. Além dessas, destaca-se ainda a Ordem Mística Rosacruz, com sua sede na L-2 Norte, aos fundos do campus da UnB, afóra os diversos templos muçulmanos e budistas.

"A beleza, a sensibilidade e a capacidade de criar são características do homem". Preservar esses valores é o objetivo da "Perfect liberty, que hoje conta com mais de 100 adeptos em Brasília. Vivendo unicamente dos donativos dos integrantes, a seita diz combater o egoísmo e os vícios, enquanto ensina, através de seus prospectos, que "a vida é arte e o eu real é a expressão de Deus". Lúcia Coutinho, funcionária do INCRA, moradora do Cruzeiro Novo, depõe: "Minha vida estava um verdadeiro torvelinho. Depois que encontrei a PL vivo em paz comigo e resolvo todos os problemas, pelo menos os terrenos, sem me revoltar ou angustiar".

## PROGRESSO INFINITO

"Seicho-no-îe" significa "Lar do Progredir Infinito". Fundada em 1930, no Japão, está em Brasília desde 1970 e conta hoje com cerca de 200 adeptos, que não a consideram uma religião, mas sim "uma filosofia que desperta e desenvolve a infinita capacidade do homem, que é divina".

Para eles, o paraíso se realiza é mesmo aqui na terra, e a infelicidade é meramente obra da imaginação. Modificar a mente é a condição para superar a infelicidade. Através de seus calendários distribuídos fartamente, e de sua revista mensal "Acedor", são divulgadas mensagens "positivas" para o dia-a-dia. Essas mensagens devem ser mentalizadas no sentido de "progredir sempre". "Sou filho de Deus Perfeito e nada me faltará" é um dos temas mais difundidos. Na análise de Silverwood, esta filosofia "é bastante atrativa para o homem que participa de uma sociedade antagonica, conflituosa e em mudanças constantes".

Enquanto isso, algumas seitas outrora em evidência como os Meninos de Deus e a do Reverendo Moon, entraram em total ostracismo, vítimas da campanha mundial desencadeada a partir dos Estados Unidos.

## Rajneesh une Oriente e Ocidente

No universo místico de Brasília, hoje, o maior destaque é sem dúvida para o grupo Rajneesh, que não é propriamente uma seita religiosa. Fundada pelo guru indiano Bagwan Shree Rajneesh, o mais prestigiado do Oriente, a organização está presente hoje em toda a Europa, América e Estados Unidos. Em Brasília, vestindo seus trajes vermelhos ou alaranjados, eles já somam mais de cinquenta. No Brasil, chegam a quase 600 «sanyasins».

Na 711 norte, bloco M, casa 3, funciona o AMRITO - Centro de Terapias Orientais, a sede oficial dos Rajneesh. Embora o guru seja de origem indiana, a filosofia que ele prega pode ser considerada síntese da filosofia oriental com as terapias psicológicas ocidentais, notadamente a corrente bioenergética, fundada por Wilhem Reich. Liberar as energias reprimidas pelos condicionamentos sociais, combater o egocentrismo e desenvolver a busca do eu real (o «self») são as principais aspirações da seita. Para isso, técnicas de meditação orientais, aliadas a terapias psicológicas como o relax e até mesmo a gestalt são empregadas, juntamente com outras regras de comportamento que incluem a alimentação natural.

## VERMELHO

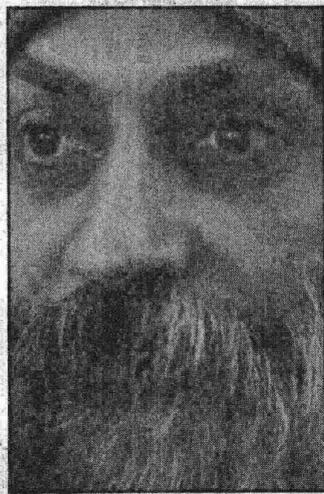
A psicóloga Célia Morgado, especializada em Gestalt, ex-funcionária da Fundação Hospitalar e da Câmara dos Deputados, é quem dirige o Centro de Meditações Rajneesh. Ela explica que não existem regras para pertencer ao grupo, «pois seria uma contradição com o princípio da busca permanente do eu. Seja você mesmo é um dos nossos lemas». Entretanto, ela explica que quando uma pessoa torna-se sanyasin, ou seja, no rito de ordenamento, algumas recomendações são feitas, que poderão ou não ser acatadas: vestir-se de vermelho ou de suas matizes, usar sempre o «mala» (medalhão com a fotografia do guru Rajneesh) e fazer diariamente uma hora de meditação.

Na espaçosa e bem decorada casa onde funciona o Amrito, sobressaem-se as inúmeras fotos do «mestre» e as tabelas indicam as terapias aplicadas: por dois mil cruzeiros mensais, qualquer pessoa participará de uma sessão diária de meditação, incluindo as técnicas de mandala, nataraj, kundalini e meditação cótica. Mas a biodança, a massagem shiatsul e outras técnicas ocidentais também são praticadas.

Mas a vida dos «sanyasins» ao contrário do que ocorre em outras seitas, não é rígida e austera. Muito



A religiosidade do brasiliense é expressa das mais variadas formas tanto à beira do Lago como nas Igrejas



Rajneesh tem muitos adeptos no DF.



O templo Seicho-no-îe está na 405 Sul

pelo contrário, a alegria e a energia estão sempre presentes. O uso de vermelho, segundo Célia, ou Shaya, como passou a chamar-se, é exatamente uma forma de liberar sempre a energia e a vitalidade. No último sábado, eles

realizaram uma festa aberta no Lago Norte, a mil cruzeiros o ingresso. Mais de duzentas pessoas, de todas as origens passaram por lá; desde universitários da UnB até os inveterados frequentadores do «Beirute».

## CIDADE

A propagação dos Rajneesh pelo mundo inteiro tem sua principal indicação na próxima inauguração da Cidade Rajneesh, no Estado de Oregon, nos Estados Unidos. O guru, sofrendo limitações das arraigadas tradições da Índia, mudou-se para a América, e depois de um ano sem fazer suas monumentais aparições públicas, fundou a cidade, a ser inaugurada no próximo mês de julho. Shaya estima que estarão presentes mais de 120 mil pessoas. De São Paulo seguirá todo o grupo Soma, que conta com mais 100 «sanyasins». De Brasília, uma caravana de 20 pessoas. A prosseguir essa expansão, Rajneesh, o mestre, terá mesmo razões para sua frase: «eu tenho o maior número de sanyasins possível neste século. Eles estão trabalhando e se tiverem êxito, liberaremos uma das maiores energias espirituais do mundo».

Mas o que diferencia os Rajneesh das demais seitas que florescem hoje em Brasília não é só a juventude de seus membros: O que mais se destaca é que pessoas com elevados níveis culturais, entre psicólogos, jornalistas e até médicos, aderem cada vez mais aos princípios do guru indiano. Até mesmo o cantor e compositor Gilberto Gil, ao voltar de Poona, na Índia, declarou: «A única ideologia que ainda vale é a do amor».